



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Alanna de Lima Oliveira

**ANSIEDADE INFANTIL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM  
OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Geovani Soares de Assis

João Pessoa

2017

## ANSIEDADE INFANTIL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

**Resumo:** O estudo ora apresentado tem por objetivo investigar a relação entre ansiedade e dificuldade de aprendizagem, desenvolvido por meio de um estudo de caso de natureza exploratória e descritiva a partir de relatos da genitora e da professora de uma criança cuja idade é de 11 anos, cursando o 6º ano do ensino fundamental II. A partir dos relatos foram encontrados achados que estão associados ao transtorno de ansiedade de separação, estes achados se remetem a uma dificuldade de aprendizagem adquirida pela criança após apresentar sintomas associados ao transtorno de ansiedade de separação, a partir de tais resultados foi observado que há um rendimento acadêmico abaixo do esperado e é de suma importância o trabalho do profissional psicopedagogo para realização do processo interventivo com objetivo de sanar ou diminuir as dificuldades de aprendizagem que são apresentadas.

**Palavras-chave:** Ansiedade infantil. Dificuldades de aprendizagem. Psicopedagogia.

ALANNA DE LIMA OLIVEIRA

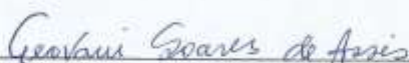
ANSIEDADE INFANTIL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR  
PSICOPEDAGÓGICO

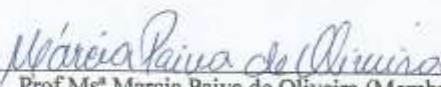
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(s): Prof.<sup>a</sup> Dra Geovani Soares de Assis.

Aprovado em: 29/05/2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geovani Soares de Assis (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>Ms</sup> Marcia Paiva de Oliveira (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

O48a Oliveira, Alanna de Lima.

Ansiedade infantil e dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico /  
Alanna de Lima Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2017.

25f.

Orientadora: Geovani Soares de Assis

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) –  
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Ansiedade infantil. 2. Dificuldades de aprendizagem. 3. Rendimento  
escolar. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.015.3(043.2)

## 1 INTRODUÇÃO

O Presente estudo busca da compreensão do que seja dificuldades de aprendizagem, assim, recorreremos inicialmente, a Castillo (2000) que enfatiza que as dificuldades de aprendizagem quase sempre se apresentam associadas a problemas de outra natureza, principalmente comportamentais e emocionais por sua vez a ansiedade é entendida como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.

A ansiedade pode ser definida como um sentimento de desconforto, muitas vezes derivado de antecipação do perigo, o organismo responde ao viver uma situação de risco. É comum na prática ouvir relatos de crianças com medo da escuridão, ansiedade de separação, estresse antes das provas, entre outros. Diante disto, torna-se importante a conceituação de tal fenômeno.

Castillo (2000) define ansiedade por um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado da antecipação de perigo, de algo desconhecido ou “estranho”. Marot (2004) por sua vez, define a ansiedade como um sentimento de apreensão desagradável e vago, acompanhado de sensações físicas.

Na idade escolar, algumas crianças vão à escola acompanhada por um turbilhão de sentimentos, choram sem saber o motivo, sentem medo sem saber de que, e esses sintomas maioria das vezes estão associados a vários fatores, tais como, as influências familiares, separação dos pais, perda de entes queridos, entre outros. A partir de tal reflexão surge o questionamento: Existe relação entre ansiedade e dificuldade de aprendizagem?

Roeser e Eccles (2000) propõem que as dificuldades comportamentais e emocionais, por sua vez, influenciam problemas acadêmicos e estes afetam os sentimentos e os comportamentos das crianças. Tais dificuldades podem expressar-se de forma internalizada ou externalizada. A ansiedade por sua vez influência na dificuldade de aprendizagem trazendo prejuízos na vida da criança em idade escolar.

Assim, o estado emocional influencia diretamente o indivíduo na realização de suas atividades, trazendo prejuízos no desenvolvimento da criança. De forma ampla, a ansiedade poderá causar um desempenho escolar insatisfatório, e por sua vez, esse desempenho insatisfatório, aumenta ainda mais a ansiedade, sendo assim, torna-se as duas variáveis dependentes.

O presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre ansiedade e dificuldade de aprendizagem, e a partir do relato da professora e da genitora investigar quanto ao seu desempenho acadêmico, identificar as dificuldades de aprendizagem apresentadas e por fim, analisar a relação ansiedade e dificuldade de aprendizagem.

Considerando que as condições gerais da ansiedade, frente às reações de medo ou separação, podem comprometer o desenvolvimento infantil, este estudo poderá auxiliar pais e profissionais a ajudar a criança superar seus medos de forma gradativa, desde o entendimento da temática à práxis.

O contexto escolar e familiar precisa compreender a relação entre ansiedade e dificuldade de aprendizagem e que a mesma poderá ser o motivo do fracasso escolar, o presente estudo auxiliará os profissionais da educação e os pais a que busquem meios que possibilitem um avanço na aprendizagem e na vida social das crianças.

Segundo Oom (2008) o professor pode ajudar muito o aluno da seguinte forma: relaxar é a palavra chave; acalmar é a obrigação; mostrar que aquilo que ela sente até é normal, apenas exagerado; conversar com a criança pode ajudar; estimular a autoestima é fundamental; respeitando a individualidade e o tempo de cada um.

Bonfatti (2008) em seus estudos afirma que, o papel dos pais também é muito importante, e podem ajudá-los da seguinte forma: demonstrando confiança pela a escola; cumprindo a promessa de buscar ou de esperar a criança sempre no local combinado; dando espaço para a criança contar tudo sobre a escola.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ANSIEDADE INFANTIL: ASPECTOS CONCEITUAIS

Andrade e Gorenstein (1998) descrevem a ansiedade como um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos, que faz parte do desenvolvimento do ser humano, podendo tornar-se patológica quando seus sintomas aparecem de forma exagerada.

Castilho (2000) define ansiedade por um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado da antecipação de perigo, de algo desconhecido ou “estranho”.

Já Quilici (2006) enfatiza que a ansiedade funciona como um alarme psíquico, pois entra em ação quando o perigo está por perto. Esse perigo tem a dimensão comparada ao desespero ou à ansiedade do indivíduo em especial, ou seja, a ansiedade é subjetiva.

Conforme com as autoras Bassols, Ferreira e Recondo (2008) a ansiedade faz parte da vida do ser humano, é vista como um meio de proteção tanto aos perigos internos como externos. De acordo, com sua personalidade e seu instinto, o psíquico é influenciado e é apresentada uma reação frente a situação de perigo.

No decorrer da vida o ser humano passa por situações que evidenciam a ansiedade, como por exemplo, o medo do escuro na infância, o medo da separação dos pais, pesadelos, esse tipo de característica é considerada normal.

Gauer (2009) reforçam a idéia de que a ansiedade pode ser definida como um sentimento, ou tensão derivado da antecipação do perigo, ou de algo desconhecido. E afirma que diante disto o organismo nos da resposta fisiológicas.

Uma análise funcional de Caballo e Simon (2005) revelam que a ansiedade depende de dois estímulos sendo o primeiro a estimulação física e o segundo situações sociais. Parte da sociedade apresenta respostas para alguma situação ou estímulo, emitindo um comportamento, que segundo Salles e Löhr (2005) pode ser de características normais ou patológicas, diante disso é necessário levar em conta a duração e a intensidade da reação ou comportamento emitido.

Logo enfatizamos que a ansiedade patológica se caracteriza pela sua severidade e persistência, onde os sintomas acabam afetando o desenvolvimento psicossocial da criança. A ansiedade por sua vez pode ser definida como um estado emocional contingente que de acordo com a intensidade pode ser classificada como normal ou patológico, a maneira que o indivíduo reage a situações ameaçadoras são fortes indicadores para o processo de avaliação.

De acordo com o DSM-V a ansiedade patológica se classifica em diferentes transtornos de ansiedade. Estes são classificados como: Transtorno de ansiedade de separação (TAS), transtorno de pânico (TP), transtorno de ansiedade de ansiedade social (TAS), transtorno de ansiedade generalizada (TAG), fobia específica (FE), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtorno obsessivo compulsivo (TOC).

Silva e Figueiredo (2005) afirmam que estes transtornos estão associados a inúmeras consequências negativas em termos, sociais escolares e pessoais e se não tratados suas manifestações podem persistir até a fase adulta.

Para Castillo (2000) a causa dos transtornos ansiosos nem sempre são conhecidas, e é provável que tenham origens hereditárias e ambientais. Sendo assim, considera-se que a relação dos pais com seus filhos desde os primeiros momentos possa a ser um dos elementos principais responsáveis pelo processo de desenvolvimento tendo em vista que as crianças aprendem os padrões de comportamento mais utilizados.

Embora existam diversos transtornos ansiosos, o presente estudo dará ênfase maior ao transtorno de ansiedade de separação TAS, que representa o estudo de caso que será explanado.

No TAS é notório, que há uma figura com a qual o indivíduo estabeleça um exagerado contato afetivo, na maioria dos casos essa figura é a mãe, ou uma pessoa que representa. Diante de separações significativas para a criança, mãe, pai ou alguém amado, esse tipo de ansiedade interfere nas atividades normais da criança.

Segundo Caballo e Simón (2006) as crianças com este tipo de transtorno, geralmente, apresentam dificuldade em realizar as atividades cotidianas normais, desde as mais simples as mais complexas, como manter hábitos de sono normais, ir a passeios, ir a casa de amigos ou parente e frequentar a escola.

Castillo (2000) caracteriza o TAS como uma ansiedade excessiva e não adequada ao nível de desenvolvimento, a partir do afastamento dos pais ou substitutos, causando sofrimento intenso e prejuízos significativos no desenvolvimento global da criança.

Forgiarini e Ricc (2010) apontam que as crianças com este transtorno apresentam outra característica, têm a sensação de que algo ruim ocorrerá com a pessoa que tem o contato afetivo ou consigo mesmo, como consequência disto demonstram um comportamento de apego excessivo, e sentem necessidade desesperadora de estar perto desta outra pessoa, saber seu paradeiro, alegando saudade extrema, podendo ocorrer até a recusa escolar, apesar de ter desejo a ir a escola.

Para reforçar a idéia do autor citado acima Roeser e Eccles (2000) enfatizam que a TAS influenciam problemas acadêmicos e estes afetam os sentimentos e os comportamentos das crianças. Tais dificuldades podem expressar-se de forma internalizada ou externalizada. A ansiedade por sua vez influência na dificuldade de aprendizagem trazendo prejuízos na vida da criança em idade escolar.

## 2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem (D.A) proposta National Joint Committee on Learning Disabilities, é entendida como um transtorno que comprometem o desenvolvimento acadêmico e pode se manifestar na aquisição da leitura, escrita e aritmética.

Garcia (1998) acrescenta a esta definição problemas de percepção e interação social, problemas de auto regulação e afirma que ambos podem acompanhar as dificuldades de aprendizagem, mas não a constituem.

Consideram-se as dificuldades de aprendizagem como sendo uma ineficiência ao desenvolvimento normal que compromete o desempenho acadêmico, afetando diretamente a área cognitiva.

É importante levar em consideração que as D.A. é resultado de inúmeras variáveis, que interferem no processo de aprendizagem, como, questões sociais, biológicas, cognitivas e emocionais. O estado emocional influencia diretamente a criança na idade escolar, trazendo prejuízo e insatisfação.

Ao se referir a um individuo com dificuldade de aprendizagem, nos referimos a um ser que possui uma maneira diferente de aprender, por estar com um obstáculo a ser superado. Logo, o processo de intervenção se dá de forma multidisciplinar, envolvendo de forma principal o psicopedagogo, profissional que é fundamental no processo de aprendizagem do individuo, pois tem como objetivo atuar nos processos de aprendizagem intervindo frente as dificuldade apresentadas, levando em consideração o ritmo da criança. Diante disto, psicopedagogo auxilia no processo de reintegração ao âmbito institucional.

## 2.3 CONTRIBUIÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Na percepção de Bossa (2007), a Psicopedagogia se constitui como novo campo de conhecimento voltado a agir sobre as dificuldades de aprendizagem, que busca compreender e solucionar problemas na aprendizagem.

De acordo com Caballo e Simón (2006), Crianças com transtorno de ansiedade de separação apresentam dificuldades em realizar suas atividades cotidianas, tais como a recusa em ir à escola, desta forma apresentam dificuldades na aprendizagem.

A Psicopedagogia o objetivo de avaliar e intervir nos processos de aprendizagem, investigando as áreas afetadas para assim, planejar a intervenção. As intervenções tem o objetivo de amenizar ou sanar os prejuízos que foram causados.

O Psicopedagogo, por sua vez, tem o propósito de conduzir e manejar a situação, é importante uma parceria com a escola e a família, pois se trata de uma intervenção que deve respeitar as limitações da criança para que não comprometa ainda mais o seu desempenho escolar.

O Psicopedagogo frente à escola deve averiguar se o conteúdo lecionado está sendo adequados às necessidades do aluno. O psicopedagogo não deve estar atento apenas no aluno, mas também ao contexto em que ele está inserido.

A intervenção junto à família visa conscientizar sobre o processo de aprendizagem, para que assim, o psicopedagogo possa auxiliá-los a reforçar suas conquistas. Já a intervenção junto à escola se respalda em adaptar o método de ensino de forma que seja eficiente aquele aluno, tendo em vista de seu ritmo e desenvolvimento torna-se diferente dos demais, portanto é necessário respeitar seus limites.

Com a intenção de verificar a relação teoria/prática, foi desenvolvido pesquisa com base em um estudo de caso, de uma criança com transtorno de ansiedade de separação a fim de que fosse possível analisar a relação entre ansiedade e dificuldades de aprendizagem.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 DELINEAMENTO**

O estudo em pauta foi desenvolvido por meio de um estudo de caso de natureza exploratória e descritiva. Estudo de caso, pois conforme a literatura que trata do assunto (ASSIS, 2015, p.27) o estudo de caso compreende “pesquisa que investiga de forma profunda um ou poucos objetos significativos de um contexto específico, que seja satisfatório para análise e compreensão de um fenômeno”.

A natureza de ser exploratória diz respeito à tentativa de explicitar as ideias com vistas a oferecer uma visão geral do fenômeno pesquisado e descritiva, pois tentamos descrever as características do fenômeno estudado.

### 3.2 PARTICIPANTES

O estudo contou com a participação de três sujeitos, sendo: uma criança do sexo masculino, e 11 anos de idade cursando o 6º ano do ensino fundamental II, filho mais novo de uma família tradicional, sua genitora e sua professora as quais se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

### 3.3 INSTRUMENTOS E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta dos materiais fizemos uso dos instrumentos abaixo descritos:

- Protocolo de observação:

Danna (1982) afirma que o protocolo de observação deve conter itens que abrangem as informações relevantes para análise dos dados observados. O observador deve preencher os itens corretamente. O modelo do protocolo será confeccionado de forma direcionada de maneira que corresponda aos objetivos deste estudo.

- Diário de bordo:

É um meio o qual o pesquisador registra todos os acontecimentos na realização da pesquisa, expondo seus comentários e reflexões sobre o indivíduo e o contexto observado.

- Roteiro de entrevista:

A pesquisadora elaborou um roteiro de perguntas, previamente formuladas, contendo perguntas relevantes acerca da temática abordada para que assim pudéssemos obter informações acerca do desempenho acadêmico e fatores desencadeadores da não aprendizagem da criança, como também Coletar dados que auxiliassem na investigação entre a relação de ansiedade e dificuldades de aprendizagem. Assim foram construídos dois roteiros de entrevista, um com perguntas destinadas à professora (APÊNDICE A). e o outro à genitora (APÊNDICE B).

Após a coleta dos dados por meio das entrevistas os mesmos foram mapeados e analisados qualitativamente, à luz do referencial selecionado, para embasar teoricamente a leitura dos dados obtidos.

### 3.4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Inicialmente foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) a genitora, onde teve como objetivo esclarecer o propósito do estudo e deixar claro que a sua participação se dará de caráter voluntário. Após o consentimento da genitora, foi apresentado o TCLE a professora, e explicado o propósito do estudo.

Após ambas assinarem o TCLE, foram coletados os dados da entrevista. O procedimento de coleta de dados das entrevistas se deu em dois dias, sendo um dia para a genitora e outro para professora.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo se remete a uma criança do sexo masculino, cujas iniciais do seu nome é A.C.V, o mesmo tem 11 anos de idade, cursando o 6º ano do ensino fundamental II. Filho mais novo de uma família tradicional, composta por: Pai, mãe e irmã de 17 anos.

Desde a gestação, a genitora tem uma vida muito corrida, devido a demanda intensa no trabalho, da mesma forma o pai, logo ao saber da segunda gravidez a mãe decidiu contratar os serviços de uma pessoa, para cuidados com o lar e da criança, após o nascimento do garoto o vínculo entre o garoto e a profissional do lar foi crescendo cada vez mais, onde ambos criaram uma relação afetiva muito forte, a exemplo de mãe e filho.

No ano em que a criança completou 10 anos de idade, a profissional, descobriu que tinha uma grave doença (câncer) em estágio avançado e que precisava se afastar imediatamente dos seus serviços para poder realizar o tratamento necessário.

A partir deste momento a criança começou a apresentar um quadro depressivo, com sintomas de não querer se socializar, choro constante se isolava, falta de apetite e até recusa em ir à escola.

O seu desempenho acadêmico não se encontrava mais favorável, e a partir de então o quadro só piorou, a criança agora apresentava um grave nível de ansiedade em todas as suas supostas decisões.

De acordo com os dados levantados por meio das entrevistas estruturadas realizadas com a genitora e a professora, foram obtidos os resultados apresentados a seguir.

<p><b>1) A criança demonstra prazer em esta na sala de aula?</b></p> <p>“Ele apresenta prazer em poucos momentos, de forma rara, geralmente ele está pra baixo, desanimado quando a proposta é acadêmica”.</p>
<p><b>2) Como se comporta em sala de aula?</b></p> <p>“Ele gosta de ficar desenhando, no cantinho dele”.</p>
<p><b>3) Em dia de prova demonstra nervosismo e insegurança?</b></p> <p>“Demonstra bastante nervosismo, às vezes até chora, é bem difícil de manipular a situação”</p>
<p><b>4) A criança tem algum tic nervoso?</b></p> <p>“Não”</p>
<p><b>5) Que medos demonstra, constantemente, em sala de aula?</b></p> <p>“ A todo instante demonstra incapacidade e medo de não conseguir realizar o que foi proposto”.</p>

<b>6) Realiza as atividades escolares sozinho?</b>
“Não, ele sempre precisa de algum direcionamento”
<b>7) Como reage ao ser chamado atenção?</b>
“Ao ser chamado atenção ele fica bastante amedrontado com os olhos cheios de lágrimas”.
<b>8) Como se apresenta em relação à autoestima?</b>
“Sempre com a autoestima baixa, se sentindo incapaz e sempre diz que não consegue”
<b>9) Como são suas notas?</b>
“ As suas notas atualmente são abaixo da média, antes de apresentar os sintomas ele tirava boas notas”
<b>10) Caso a criança demonstre baixo rendimento, existe alguma hipótese que possa explicar?</b>
“ Acho que é devido a falta de atenção em alguns momentos, pois quando ele tem o meu apoio, ele demonstra saber sim o conteúdo”.

QUADRO 1: Dados referentes a entrevista com a professora

De acordo com as repostas da professora acerca do desempenho escolar da criança, ficou evidenciado que há sim, um agravante no seu rendimento escolar a partir do momento em que a mesma começou a apresentar sintomas associados à ansiedade infantil, no que diz respeito à autoestima, rendimento escolar, autonomia e segurança. Tal afirmativa se respalda no que diz Roeser e Eccles (2000) quando propõem que as dificuldades comportamentais e emocionais, por sua vez, influenciam problemas acadêmicos e estes afetam os sentimentos e os comportamentos das crianças.

Todos os sintomas brevemente relatados pela professora correspondem aos sintomas causados por este transtorno, que conforme Caballo e Simón (2010), as crianças com este transtorno tem dificuldades em realizar atividades cotidianas normais pois devido a sua intensidade este transtorno torna-se patológico, pois persiste de forma intensa e acarreta problemas no desenvolvimento não só escolar, mas global da criança. As dificuldades de aprendizagem não apresentam uma única causa, ela é adquirida a partir das peculiaridades de cada indivíduo.

Conforme Ciasca (2003) a dificuldade de aprendizagem é compreendida como uma forma peculiar e complexa que não se deve necessariamente a fatores orgânicos. Caracteriza-se pela dificuldade em apreender que estar relacionada a questões particulares de cada indivíduo, podendo ser caracteriza como uma reação da criança mediante uma situação grave.

De acordo com as respostas da genitora obtivemos as informações abaixo apresentadas em forma de quadro:

<p><b>1) A criança demonstra interesse em ir à escola?</b></p> <p>“ Atualmente ele não apresenta interesse nenhum em ir a escola, é sempre uma maratona convence-lo”</p>
<p><b>2) A criança tem algum tic nervoso?</b></p> <p>“ Não”</p>
<p><b>3) Que medos demonstra com frequência?</b></p> <p>“ Depois que teve a primeira crise de ansiedade (falta de ar, sudorose, taquicardia), fica com medo de sentir novamente os sintomas, com isso sempre quer estar acompanhado de pessoas em que confia”.</p>
<p><b>4) Como se comporta em casa?</b></p> <p>“ Existe momentos que está tranquilo e outros com insegurança do futuro como: “ e se eu não conseguir?” Necessita sempre de planejamento.</p>
<p><b>5) Demonstra prazer em realizar as atividades escolares?</b></p> <p>“Não, desde que começou os sintomas a escola tornou-se um grande desafio, não gosta de fazer as atividades.”</p>
<p><b>6) Necessita de auxílio para realizar as tarefas escolares?</b></p> <p>“ Sim, tem professor particular de matemática duas vezes na semana, e reforço escolar três vezes na semana das demais disciplinas”</p>
<p><b>7) Demonstra insatisfação em relação à convivência familiar?</b></p> <p>“Não, o convívio familiar é o seu porto seguro, sempre quer estar na companhia de alguém”</p>
<p><b>8) Diante de situações conflituosas fica com as mãos geladas?</b></p> <p>“Sim, além da falta de ar”.</p>

QUADRO 2: Dados referentes a entrevista com a genitora

A partir das respostas coletadas junto à genitora, foi possível compreender os resultados das respostas da professora, podendo ser detectado o porquê do baixo rendimento

escolar, é notório o quanto o transtorno de ansiedade por separação (TAS) pôde influenciar no desenvolvimento escolar da criança.

Em ambos os relatos são explanadas questões que afirmam a baixa autoestima, a falta de interesse em conteúdos escolares, a insegurança e os medos. Todos estes sintomas citados são relacionados diretamente ao início do aparecimento da ansiedade como demonstrado no QUADRO 1, questão nove, no que diz respeito as suas notas, onde a professora afirma que antes a criança apresentava boas notas, e no QUADRO 2, questão três e cinco, onde a genitora relata que seus medos sua falta de prazer surgiram a partir da primeira apresentação dos sintomas.

Logo, o transtorno de ansiedade de separação TAS, trouxe inúmeros malefícios ao desenvolvimento acadêmico da criança, afetando diretamente em suas decisões e atitudes o que corrobora com o pensamento de Caballo e Simón (2006) quando enfatizam que as crianças com este tipo de transtorno, geralmente, apresentam dificuldade em realizar as atividades cotidianas normais, desde as mais simples as mais complexas, como manter hábitos de sono normais, ir a passeios, ir a casa de amigos ou parente e frequentar a escola. E de Castillo e colaboradores (2000) que caracterizam o TAS como uma ansiedade excessiva e não adequada ao nível de desenvolvimento, em relação do afastamento dos pais ou substitutos, causando sofrimento intenso e prejuízos significativos do desenvolvimento global da criança.

O profissional psicopedagogo é de suma importância neste processo interventivo, uma vez que colabora para diminuir ou sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas. O psicopedagogo neste caso é apto a trabalhar de forma remediativa e preventiva a complicações maiores, é de suma importância que além do trabalhado individual com a criança o psicopedagogo realize a intervenção junto ao contexto escolar, realizando a adaptação curricular necessária para suprir as necessidades da criança.

Tal afirmativa respalda-se no que Bossa (1994) enfatiza que o psicopedagogo ao perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, precisa estar junto a família e escola favorecer a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades da criança e realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria aprendizagem.

Vale salientar que, nesse caso, a criança necessita também passar por um acompanhamento psicológico, a fim de que sejam estudadas também as implicações psicológicas envolvidas. Uma vez que de acordo com Silva e Figueiredo (2005) este transtorno está associado a inúmeras consequências negativas, em termos social, escolar e pessoal. A atuação do Psicopedagogo não deverá ser isolada e sim coletiva, buscando outros profissionais que possam colaborar no equilíbrio emocional da criança, para que assim o processo de intervenção psicopedagógica seja eficaz.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo abordar um estudo de caso e investigar a relação entre ansiedade infantil e dificuldades de aprendizagem a partir de relatos da genitora e da professora acerca de seu interesse e rendimento acadêmico.

Embora tenham existido inúmeras limitações para realização deste estudo, falta de tempo, colaboração ágil dos participantes a pesquisa possibilitou um entendimento mais aprofundado sobre a temática abordada, permitindo a compreensão da mesma, é de suma importância sentir na prática o que pesquisamos e estudamos na teoria. O estudo será base para pesquisas futuras, onde será aumentado o número da amostra e analisado o desempenho acadêmico nas diferentes áreas e em diferentes contextos sociais.

Baseado nos resultados do estudo foi observado durante os relatos que há um agravante bastante sério no que diz respeito ao desempenho escolar da criança, que a partir do momento que foi separado de sua figura de apego, que lhe representava como uma mãe passou a apresentar sintomas de ansiedade infantil, classificada assim como transtorno de ansiedade de separação, tais sintomas persistiram de forma intensa, desencadeando problemas na aprendizagem.

As dificuldades emocionais influenciam sim em problemas acadêmicos, trazendo prejuízos significativos na vida escolar da criança. De acordo com os resultados deste estudo pôde-se perceber que ambas variáveis se correlacionam fortemente.

Vale salientar, que nesse caso, se faz necessária a presença maciça de uma equipe multidisciplinar para realização do processo terapêutico, no caso deste estudo enfatiza-se a participação do profissional psicopedagogo, o qual tem como objeto de estudo a aprendizagem.

Por fim, conclui-se que o transtorno de ansiedade por separação, provavelmente, foi à causa das dificuldades de aprendizagem que foram adquiridas até o momento, influenciando diretamente o desenvolvimento escolar da criança e suas particularidades. Além do apoio dos profissionais neste processo é de suma importância o apoio dos pais, tendo em vista que a família é o ponto de apoio da criança.

## **ABSTRACT**

**Summary:** The present study aims to investigate the relationship between anxiety and learning difficulty, developed through a case study of an exploratory and descriptive nature based on the reports of the mother and the teacher of a child whose age is 11 years, Attending the 6th year of elementary School II. From the reports are found findings that are associated with separation anxiety disorder, these findings refer to learning difficulty acquired by the child after presenting symptoms associated with separation anxiety disorder, from such results it was observed that there is a Academic achievement below expectations and it Is of paramount importance the work of the psychopedagogical professional to carry out the intervention process in order to remedy or reduce the learning difficulties that are presented.

**Keywords:** Childhood anxiety. Learning difficulties. Psychopedagogy.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
- ANDRADE, L. H. S. G.; GORENSTEIN, C.. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. São Paulo.**Revista de Psiquiatria Clínica**. Edição especial, 285–290. 1998.
- ASSIS, Geovani Soares de. **Contribuições da pesquisa à docência em ciências biológicas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- BASSOL, A.M ; FERREIRA M.H.L.; e RECONDO, R. Transtorno de Ansiedade na Infância. São Paulo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. vol.22 c.2..2008.
- BONFATTI, P. **A atuação profissional do Psicólogo Escolar**. Rio de Janeiro. Casa do psicólogo. 2008.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CABALLO, V. E., & SIMÓN, M. A. **Manual de psicologia clínica e do adolescente – Transtornos específicos**. São Paulo. Scielo.2006.
- CASTILLO, A. R. G. L. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo. Vol.22 p.2. 2000.
- CIASCA S.M. **Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. . São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.
- DANNA, M. F. **Ensinando observação: Uma introdução**. São Paulo: Edicon. 1982.
- FORGIARRINI, K.; RICCI, L. Transtornos de Ansiedade na Infância. São Paulo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Vol 8. C.2. São Paulo. 2010.
- GAUER. G. **Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira**. Porto Alegre: Pepsic, 2009.
- GARCÍA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: ArtMed., 1998.
- MAROT, R. **Transtorno do Pânico**. São Paulo: Ed. Roca. 2004.
- OOM, Paulo. Doenças Mentais em crianças. **Revista pais e filhos**.p. 1-3.São Paulo, 2007.
- QUILICI, Mario. **Disparo do alanne psiquico**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 2006.
- ROESER, R.W.; ECCLES, J.S. **Escolaridade e saúde mental**. Manual de psicopatologia do desenvolvimento. New York. 2000.
- SALLES, A. M.; LÖHR, S. S. Ansiedade, um problema ou um jeito de levar a vida. **Comportamento e cognição: Abpmc**. São Paulo. 2005.
- SILVA, W. V; FIGUEIREDO, V. L. M. Ansiedade infantil e instrumentos de avaliação: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. vol.27 no.4 São Paulo. 2005.

**APÊNDICE A**

Roteiro de perguntas (Professora)

<b>1) A criança demonstra prazer em esta na sala de aula?</b>
<b>2) Como se comporta em sala de aula?</b>
<b>3) Em dia de prova demonstra nervosismo e insegurança?</b>
<b>4) A criança tem algum tic nervoso?</b>
<b>5) Que medos demonstra, constantemente, em sala de aula?</b>
<b>6) Realiza as atividades escolares sozinho?</b>
<b>7) Como reage ao ser chamado atenção?</b>
<b>8) Como se apresenta em relação à autoestima?</b>
<b>9) Como são suas notas?</b>
<b>10) Caso a criança demonstre baixo rendimento, existe alguma hipótese que possa explicar?</b>

**APÊNDICE B**

Roteiro de perguntas (Genitora)

<b>1) A criança demonstra prazer em esta na sala de aula?</b>
<b>2) Como se comporta em sala de aula?</b>
<b>3) Em dia de prova demonstra nervosismo e insegurança?</b>
<b>4) A criança tem algum tic nervoso?</b>
<b>5) Que medos demonstra, constantemente, em sala de aula?</b>
<b>6) Realiza as atividades escolares sozinho?</b>
<b>7) Como reage ao ser chamado atenção?</b>
<b>8) Como se apresenta em relação à autoestima?</b>

## ANEXO A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido usado para coleta de dados da genitora e professora.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada como Ansiedade Infantil e dificuldade de aprendizagem: Um Olhar psicopedagógico está sendo desenvolvida por: Alanna de Lima Oliveira, discente do curso de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Geovani Soares de Assis, cujo objetivo consiste em investigar a relação entre ansiedade e dificuldade de aprendizagem. A finalidade deste estudo é o surgimento de novas pesquisas sobre a temática. Solicitamos a sua colaboração no sentido de participar desta pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicações científica. Informamos que será mantido o anonimato do participante.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados.

---

Assinatura do Participante da pesquisa.

João Pessoa, 2017.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o endereço eletrônico: [alannalimapsico@gmail.com](mailto:alannalimapsico@gmail.com)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar minha gratidão vai para Deus, aquele que sonhou com este momento desde meu primeiro instante. Aquele que me ama me protege e zela por mim.

Agradeço especialmente a minha mãe Luciana de Lima Silva, meu porto seguro, por todo amor e dedicação desde o meu primeiro de vida, aquela que me educou e é a responsável por eu ter me tornado a pessoa que hoje sou.

Obrigada, ao meu esposo Jonatas Cordeiro de Araújo, minha rocha, a qual todos os dias me faz feliz e realizada, obrigada pela paciência nos dias difíceis, por ser meu apoio e não me deixar desistir nos momentos em que tudo parecia sem sentido e obrigada por realizar meus sonhos.

Aos Meus familiares, Edna, Edjane, Ruth, Rafael e Wesley por serem minha fonte de inspiração, por terem acreditado em mim e estarem ao meu lado todos os momentos em que precisei de apoio, agradeço de forma especial a minha figura paterna, Josivaldo Gomes de Freitas, por estar sempre me encorajando a seguir.

Obrigada a todos que compõem a Universidade Federal da Paraíba, de forma especial a todos os funcionários, docentes e discentes do departamento de psicopedagogia, imensa gratidão a minha professora Dr<sup>a</sup> Geovani Soares de Assis, por toda orientação neste processo de estudo. A Professora Ms. Márcia Paiva de Oliveira, por ter aceitado o convite de participar da minha banca de defesa como avaliadora.

A minha colega de graduação, Jordana Vívian Cassiano da Silva, por todas as horas de estudo, aperreios, decisões, e exemplo de amizade verdadeira a qual quero levar ao longo da minha vida.